

Pará se despede de Benedicto Monteiro (17/06/2008)

Fonte: O Libera

Escritor teve falência múltipla dos órgãos após luta contra câncer nos ossos

Morreu ontem, por volta das 19 horas, o escritor paraense Benedicto Monteiro, internado desde o dia 22 de maio em uma clínica particular de Belém. Portador de câncer nos ossos, Bené - como era carinhosamente chamado - faleceu em função de complicações no quadro clínico, que culminaram com a falência múltipla dos órgãos. O corpo do escritor está sendo velado desde as 23 horas de ontem, na sede da Academia Paraense de Letras. De lá, sairá em cortejo a partir das 15h30 de hoje, em direção a um cemitério particular no município de Marituba, Região Metropolitana de Belém, onde deverá ser cremado.

Segundo informações da família, Benedicto, que tinha 84 anos, deu entrada no hospital no dia 22 de maio, com pneumonia. Por conta do câncer, teve várias complicações, sobretudo dificuldades respiratórias. Chegou a ir duas vezes para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), de onde saiu pela segunda vez na última quarta-feira, 11 de junho.

A última internação do escritor ocorreu às vésperas do lançamento de seu mais recente livro, 'O Homem Rio - A saga de Miguel dos Santos Prazeres', que se deu no dia 26 de maio, mesmo sem a sua presença. O autor esperava sair do hospital para poder realizar uma tarde de autógrafos da obra, que fecha o ciclo das aventuras e venturas de Miguel, um personagem que conta a saga da gente que nasceu e vive nas cidades e comunidades amazônicas. Sobre o livro, ele afirmou: 'Esse livro é o último sonho que eu sonho'.

Nascido no município de Alenquer, Benedicto era escritor, advogado, jornalista e político reconhecido nacional e internacionalmente pela sua luta pela democracia e ligação com os movimentos que combateram o regime militar. Durante vários anos, foi articulista de O LIBERAL. Foi preso e torturado pela ditadura, mas nunca chegou a ser exilado. Foi um dos mais importantes escritores paraenses do século 20, membro da Academia Paraense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e da Academia Paraense de Jornalismo.

Sua obra inclui mais de 20 livros publicados, alguns deles com tradução para holandês, francês e alemão. Entre eles, 'Bandeira Branca', 'O Carro dos Milagres', 'Maria de Todos os Rios', 'A Terceira Dimensão da Mulher', 'Cancioneiro de Dalcídio', 'Prosa e Poesia', 'O Transtempo', a teatralogia 'Verdevagomundo', 'O Minossauo' e 'Aquele Um'. O autor também editou 'A História do Pará', em parceria com as Organizações Romulo Maiorana (ORM) e voltado ao público infanto-juvenil, e organizou o projeto 'Alfabetização Ecológica'.

Marcado por forte atuação política, escritor foi preso e torturado
Benedicto Monteiro nasceu no dia 1º de março de 1924, em Alenquer, Pará, filho de

Ludgero Burlamaqui Monteiro e Heribertina Batista Monteiro. Fez o curso de Humanidades no Colégio Marista N. S. de Nazaré em Belém e completou os estudos de ginásio no Rio de Janeiro, onde cursou Direito na Universidade do Brasil. Ainda no Rio, exerceu o jornalismo na imprensa local e publicou o seu primeiro livro de poesia, 'Bandeira Branca', pela editora Zélio Valverde (1945), prefaciado pelo escritor Dalcídio Jurandir.

Casado com Wanda Marques Monteiro, Benedicto deixa cinco filhos: Aldanery, Ana Luiza, Wanda Benedita, Benedicto Filho e Dulcinez. Os filhos lhe deram dez netos, Bonny, Tahiana, Carlos Tadeu, Carla, Marcelo, André, Aline, Diego, Cauê e Iago e duas bisnetas, Luara e Luma.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, exerceu os cargos de promotor público, juiz de direito e secretário de Estado. Foi eleito deputado estadual, tendo sido cassado em 1964, pelo regime militar instalado. Caçado nas matas de Alenquer, ficou preso e incomunicável por vários meses e foi torturado e marginalizado da sociedade, com os direitos políticos suspensos por mais de dez anos. Depois que saiu da prisão, dedicou-se ao exercício da advocacia agrarista e à literatura, tendo publicado o livro 'Direito agrário e processo fundiário', além de vários livros de poesia e ficção que constam de seus dados bibliográficos. O seu livro de contos 'Carro dos Milagres' foi premiado pela Academia Paraense de Letras e o romance 'A terceira margem' recebeu o Prêmio Nacional de Literatura da Fundação Cultural do Distrito Federal.

Benedicto Monteiro também exerceu o magistério, como professor convidado e ainda encontrava tempo para compor músicas com temas amazônicos e ritmos como lundum, marambiré e toada.

Redemocratizado o País, foi eleito deputado federal e reeleito para a Assembléia Nacional Constituinte. Criou a Procuradoria Geral do Estado do Pará e foi o seu primeiro procurador geral. Criou e organizou a Defensoria Pública do Estado do Pará.

A obra do escritor Benedicto Monteiro é reconhecida e prestigiada não só no Brasil, mas no exterior, especialmente na Alemanha, onde foi destacado ao lado de França Junior e Guimarães Rosa. Sua obra também foi objeto de estudo nos EUA. Seu livro de contos 'O Carro dos Milagres' foi, durante vários anos consecutivos, recomendado como leitura obrigatória para o vestibular e serviu de roteiro para peças e filmes de curta-metragem.